

Mulheres e Poder: estratégias para o sucesso das famílias dirigentes de Colônia na Idade Média tardia

Women and Power: ruling families' strategies for the success in the city of Cologne in the late Middle Ages

Cybele Crossetti de ALMEIDA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
cybele.crossetti@ufrgs.br

Recibido: 02/10/2017

Aceptado: 24/11/2017

Resumo: A discussão sobre o tema mulheres e poder político na Idade Média é geralmente restrita às mulheres da nobreza, especialmente aquelas que desempenharam funções como regentes de seus filhos menores ou como rainhas. Mas quando a análise enfoca mulheres não nobres, mesmo essa efêmera participação política desaparece: um dos raros casos de consenso entre os medievalistas é que nas cidades a participação política direta das mulheres não era permitida. Sobre esse tema Le Goff considera que a situação das cidadinas – no que diz respeito a independência, mobilidade, prestígio e poder – era consideravelmente pior do que a das suas contemporâneas da nobreza ou do clero. Embora sem refutar essa interpretação dominante, penso que - com base nos dados disponíveis para as mulheres da elite dirigente da cidade de Colônia - é possível rediscuti-la, incorporando a participação das mulheres no comércio e artesanato como parte da divisão social do trabalho que permitiu que os homens dessa elite - esposos, filhos, irmãos - se dedicassem a uma atividade prestigiosa, mas não remunerada.

Palavras-chave: Mulheres, poder, famílias dirigentes, Colônia, Idade Média tardia

Abstract: The discussion about women and political power in the Middle Ages is generally restricted to women of the nobility, especially those who have served as regents for their minor children or as queens. But when the analysis focuses on non-noble women, even this ephemeral political participation disappears: one of the rare cases of consensus among medievalists is that in cities the direct political participation of women was not allowed. On this subject Le Goff considers that the situation of the townswoman - in terms of independence, mobility, prestige and power - was considerably worse than that of its contemporaries of the nobility or the clergy. While not disproving this dominant interpretation, I think that - based on the data available to women of the ruling elite in the city of Cologne - can be rethink, incorporating women's participation in trade and crafts as part of the social division of labor that allowed that the men of this elite - husbands, sons, brothers - to devote themselves to their political careers, a prestigious but unpaid activity.

Key Words: Women, power, ruling families, Cologne, late Middle Ages.

Sumario: 1. Mulheres e poder político. 2. A elite dirigente de Colônia e as suas mulheres. 3. Riqueza, prestígio e poder. 4. Repensando a divisão social do trabalho. 5. Conclusões. Fontes e Bibliografia

* * *

1. Mulheres e poder político

Ao analisar o porque do aparente pouco interesse da prosopografia (e, poderíamos acrescentar: da nova história política) pela história das mulheres, Christine Klapisch-Zuber constata que esse fenômeno está relacionado ao fato

que poder e carreira – dois dos conceitos centrais para a análise prosopográfica – são: “Deux termes qui entrent rarement comme des variables importantes dans les biographies de femmes.”¹

E, realmente, ao refletirmos sobre mulheres e poder político na Idade Média o campo de análise costuma se restringir ao pequeno grupo das mulheres da nobreza, especialmente aquelas que desempenharam funções como regentes de seus filhos menores ou como rainhas, seja na forma de consortes ou como governantes por direito próprio². E, até um período relativamente recente, mesmo essas mulheres dificilmente ocupavam o centro das análises, figurando principalmente como coadjuvantes ou 'apêndices' das histórias políticas tradicionais, como aponta Theresa Earenfight³ ou ainda como "exceptional women", como enfatiza Amalie Föbel⁴.

Mas, quando a análise enfoca mulheres não nobres, mesmo essa efêmera participação política desaparece: não há praticamente nenhuma bibliografia a respeito desse tópico e a interpretação dominante - um dos raros consensos entre os medievalistas - é que nas cidades na Idade Média a participação política direta das mulheres não era permitida. Sobre esse tema Le Goff considera que a situação das cidadinas na Idade Média – no que diz respeito a independência, mobilidade, prestígio e poder – era consideravelmente pior do que a das suas contemporâneas da nobreza ou do clero⁵. E embora esse autor reconheça a importância econômica dessas mulheres como artesãs, comerciantes⁶ e pagadoras

¹ „Dois termos que raramente aparecem como variáveis importantes nas biografias de mulheres“, KLAPISCH-ZUBER, Christiane, *Quelques réflexions sur les rapports entre prosopographie et démographie historique*. In: BULST, N./GENET, J.-Ph. (Ed.), *Medieval Lives and the Historian. Studies in Medieval Prosopography* (Proceedings of the First International Interdisciplinary Conference on Medieval Prosopography, University of Bielefeld, 3-5 December 1982), Kalamazoo, Michigan, 1986, p. 29-35, aqui p. 34.

² Tema desenvolvido, por exemplo, por WOODACRE, E., *Ruling and Relationships: The Fundamental Basis of the Exercise of Power? The impact of marital and family relationships on the reigns of the queens regnant of Navarre (1274-1517)*. In: *Anuario de Estudios Medievales*, 46/1, enero-junio de 2016, p. 167-201; Amalie FÖBEL, *The Political Traditions of Female Rulership in Medieval Europe*. In: BENNETT, Judith M.; KARRAS, Ruth M. [Ed.], *The Oxford handbook of women and gender in medieval Europe*, Oxford: The Oxford University Press, 2013, p. 68-83; SHADIS, Miriam, *Political Women in the High Middle Ages: Berenguela of Castile and Her Family*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2002; EARENFIGHT, T., *Medieval queenship*. In: *History Compass*, Volume 15, Issue 3, March 2017, p. 1-9. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hic3.12372#reference>, entre outros.

³ EARENFIGHT, T., *Medieval queenship*, op. cit., p. 1.

⁴ FÖBEL, A., *The Political Traditions*, op. cit., p. 68.

⁵ LE GOFF, Jacques, *O apogeu da cidade medieval*, São Paulo, 1992, p. 181. No entanto a situação da mulher da nobreza também não deve ser idealizada, vide a este respeito CARON, Marie-Thérèse, *Mariage et mesalliance: la difficulté d'être femme dans la société nobiliaire française à la fin du moyen âge*. In: ROUCHE, M./HEUCLIN, J. (Ed.), *La femme au Moyen-Âge*. Maubeuge/Paris, 1990, p. 315-325, aqui p. 318-319s.

⁶ Sobre a participação das mulheres no comércio e em vários ramos da produção vide BENNETT, Judith M.; CLARK, Elizabeth A.; O'BARR, Jean F. et.al. [Ed.], *Sisters and Workers in the Middle Ages*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1989. Os trabalhos de

de impostos, ressalta corretamente que elas não tinham o direito pleno de cidadania e assim não podiam ser eleitas para cargos representativos, o que significava na prática a sua exclusão da vida política⁷. Embora sem refutar essa interpretação dominante, penso que - com base nos dados disponíveis para as mulheres da elite dirigente da cidade de Colônia - é possível - e necessário - rediscuti-la, de acordo com um dos objetivos que há décadas vem impulsionando os estudos de gênero e das mulheres, a saber: tirar as mulheres do isolamento e da invisibilidade a que foram confinadas.

2. A elite dirigente de Colônia e as suas mulheres

Em Colônia, como em outras cidades na Idade Média, a participação política direta das mulheres não era permitida. Essa é a situação tanto antes quanto depois de 1396, quando uma revolta encerrou o domínio político baseado no critério familiar, que reservava o Conselho restrito apenas a membros do antigo patriciado, substituindo a forma de escolha dos seus membros pelas Gaffel, que reuniam as diferentes corporações - tanto de comerciantes quanto de artesãos - da cidade.

No entanto, e esta é a idéia que pretendo apresentar neste trabalho, as mulheres contribuíam de fato - ainda que indiretamente - para a participação política de suas famílias, por exemplo no plano das atividades econômicas que muitas delas desempenhavam e que melhoravam a situação econômica do seu grupo familiar⁸. Existe um grande número de exemplos de mulheres em posições econômicas importantes, algumas delas conjuntamente ou como representantes de seus esposos, outras como viúvas ou, mais raramente, solteiras, as *femmes*

WENSKY, Margret, *Die Stellung der Frau in der stadtkölnischen Wirtschaft im Spätmittelalter* (Quellen und Darstellungen zur Hansischen Geschichte, NF, Bd. 26), Köln/Wien, 198; KUSKE, Bruno, *Die Frau im mittelalterlichen deutschen Wirtschaftsleben*. In: Sonderdruck aus der Zeitschrift für Handelswissenschaftliche Forschung 11, Heft 3, 1959, p. 148-157; MASCHKE, Erich, *Die Familie in der deutsche Stadt des späten Mittelalters*. Heidelberg, 1980, p. 36ss; IRSIGLER, Franz, *Köln, die Frankfurter Messen und die Handelsbeziehungen mit Oberdeutschland im 15. Jahrhundert*. In: STEHKÄMPER, Hugo. (Hrsg.), Köln, der Rhein und das Reich: Abhandlungen über weiträumige Verflechtungen der Stadt Köln in Politik, Recht und Wirtschaft im Mittelalter. (Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln, 60), 1971, p. 341-429, especialmente p. 345.

⁷ LE GOFF, *Apogeu*, op. cit., p. 182; a mesma posição é defendida por Isenmann, vide ISENMANN, Eberhard, *Die deutsche Stadt im Spätmittelalter: 1250-1500*. Stuttgart, 1988, p. 295.

⁸ ISENMANN, *Die deutsche Stadt*, op. cit., p. 295. Irsigler afirma que a capacidade de ler e escrever nas mulheres valia mais do que um dote de alto valor, IRSIGLER, Franz, *Kaufmannsmentalität im Mittelalter*. In: MECKSEPER, C./SCHRAUT, E. (Hrsg.), *Mentalität und Alltag im Spätmittelalter*. Göttingen, 1985, p. 53-75, aqui p. 69. No mesmo sentido argumenta Richet, embora com a ressalva que „o lugar da mulher da vida econômica do casal [permanece] como uma questão que geralmente não é respondida de uma maneira satisfatória“, RICHET, Denis, *Familiales Verhalten der Eliten in Paris während der 2. Hälfte des 16. Jahrhunderts: Quellen und Probleme*. In: BULST, N./GOY, J./HOOCK, J. (Hrsg.), *Familie zwischen Tradition und Moderne: Studien zur Geschichte der Familie in Deutschland und Frankreich vom 16. bis zum 20. Jahrhundert*. (Kritische Studien zur Geschichtswissenschaft, Bd. 48). Göttingen, 1981, p. 39-49, aqui p. 45.

*soles*⁹.

Especialmente para Colônia, os trabalhos de Kuske¹⁰, Behagel¹¹ e Wensky¹² mostram que as mulheres da cidade renana participavam ativamente da vida econômica, inclusive com participação em corporações de ofício. Mas nesse sentido é importante lembrar a distinção entre corporações exclusivamente femininas - o caso mais raro - e as corporações mistas, que permitiam que mulheres fossem membros, ou ainda, como destaca Erica Uitz, entre a "Vollmitgliedschaft und bedingter Mitgliedschaft"¹³, sendo a primeira aquela que reconhece a participação das mulheres enquanto aprendizes e membros e a segunda a que apenas as 'tolera', em geral devido à condição de viúvas de um membro. Em Colônia havia, inclusive, mais corporações que permitiam a participação de mulheres (e havia, inclusive algumas exclusivamente femininas, o que em geral era raro, sendo que Colônia e Paris são das poucas exceções neste sentido¹⁴) do que aquelas que proibiam ou não mencionavam o seu trabalho¹⁵.

Ocasionalmente o Conselho da cidade intervinha nessas questões como quando, no século XV, proibiu os boticários de empregar as suas esposas¹⁶. Ao compararmos a norma com a prática é possível verificar que havia uma base factual para posições como essa: o testamento do boticário Stetzis van Berge e sua esposa Lysbeth confirma o trabalho conjunto do casal ao afirmar que todos

⁹ POWER, Eileen E., *Medieval Women*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, p. 51.

¹⁰ KUSKE, Die Frau, op. cit., p. 148-157.

¹¹ BEHAGEL, Wilhelm, *Die gewerbliche Stellung der Frau im mittelalterlichen Köln*. Diss. der Hohen philosophischen Fakultät der Albert-Ludwigsuniversität zu Freiburg im Breisgau, 1910.

¹² WENSKY, Stellung, op. cit.; e WENSKY, Margret, *Die Kölner Frauenzünfte im Spätmittelalter*. In: *Geschichte in Köln*, 7 (1980), p. 65-80.

¹³ "Participação plena e participação condicional", UITZ, Erika, *Die Frau in der mittelalterlichen Stadt*. Freiburg u.a., 1992, p. 88. Sabine von Heusinger, ao analisar a participação das mulheres nas corporações em Straßburg, concluiu que há uma visível degradação da situação dessas ao longo do século XVI, HEUSINGER, Sabine von, *Die Zunft im Mittelalter: zur Verflechtung von Politik, Wirtschaft und Gesellschaft in Straßburg*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2009, p. 80. E Knut Schulz aponta para a mesma situação para as mulheres em Colônia nos séculos XVI e XVII, SCHULZ, K., *Handwerk, Zünfte und Gewerbe: Mittelalter und Renaissance*. Darmstadt: WBG, 2010, p. 90.

¹⁴ A este respeito vide KOWALESKI, Maryanne; BENNETT, Judith M., *Crafts, Gilds, and Women in the Middle Ages: Fifty Years after Marian K. Dale*. In: BENNETT, Judith M.; CLARK, Elizabeth A.; O'BARR, Jean F. et.al. [Ed.], *Sisters and Workers in the Middle Ages*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1989, p. 11-38, WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 319; WENSKY, *Frauenzünfte*, op. cit., p. 65 e também BEHAGEL, *Stellung*, op. cit., p. 3; EPSTEIN, Steven A., *Wage labor and guilds in medieval Europe*. Chapel Hill e London: The University of North Carolina Press, 1991, p. 137.

¹⁵ BEHAGEL, *Stellung*, op. cit., p. 88.

¹⁶ KUSKE, *Die Frau*, op. cit., p. 150.

os seus bens foram adquiridos com o trabalho de ambos¹⁷.

Mas mesmo aquelas mulheres que não praticavam uma atividade econômica direta contribuíam para a sobrevivência política e financeira de suas famílias de uma maneira importante com o seu trabalho na casa e através dos seus dotes, como reconhece, por exemplo, Heinrich (II.) Sudermann, que foi conselheiro e prefeito da cidade de Colônia, no seu testamento¹⁸. É importante ainda lembrar e reafirmar – para além da função econômica – o papel social das mulheres na Idade Média como mediadoras de relações de poder e prestígio que, no caso de Colônia, caracterizam a preservação do status do patriciado mesmo após a perda de poder deste grupo com a revolução de 1396. Pois - embora o patriciado tenha perdido a exclusividade do poder - muitos membros deste grupo conseguiram, em parte graças às ligações de parentesco estabelecidas com famílias do novo grupo dirigente, manter-se politicamente ativos, com prestígio e relevância social.

3. Riqueza, prestígio e poder

Poder, prestígio e riqueza são, reconhecidamente, características associadas aos grupos dirigentes¹⁹. Como já demonstrei anteriormente, em Colônia as estratégias matrimoniais eram planejadas para acrescentar às famílias "riqueza, prestígio ou boas ligações políticas"²⁰. O que proponho neste artigo é refletir sobre o fato – em geral pouco discutido – das mulheres representarem um papel importante para o sucesso da carreira política de seus esposos²¹. Este enfoque contribui para pensarmos as mulheres cidadinas não apenas como “moeda de troca”, para utilizar a expressão de Klapisch-Zuber²², nos acordos por trás dos casamentos,

¹⁷ Test. 3/B 344; vide também KUSKE, Bruno (Hrsg.), *Quellen zur Geschichte der Kölner Handels und Verkehrs im Mittelalter*, 4 Bd. (Publ., 33), Bonn, 1917-1934, aqui e nas próximas notas é utilizado o vol. III (que aparece como KUSKE, *Quellen III*), p. 211-212.

¹⁸ KUSKE, *Quellen III*, op. cit., p. 347.

¹⁹ BOUGARD, F., BÜHRER-THIERRY, G., Le JAN, R., *Les élites du haut Moyen Âge: Identités, stratégies, mobilité*. In: *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 2013/4 (68e année), p. 1079-1112.

²⁰ ALMEIDA, C. C., *Entre a religião e a política: famílias dirigentes da cidade de Colônia e suas estratégias de ascensão social na Idade Média tardia*. In: *Revista Signum*, 2013, vol. 14, n. 1, p. 152-170, aqui p. 159.

²¹ Mulheres de famílias de comerciantes eram preparadas para os negócios e mandadas para a escola para „poder [casar] melhor com esta formação“, KUSKE, *Die Frau*, op. cit., p. 155. Sobre a educação escolar das meninas vide também ENGEL, Evamaria, *Die Deutsche Stadt des Mittelalters*. München, 1993, p. 102-103.

²² Resultados semelhantes em Klapisch-Zuber, que utiliza esta expressão; vide KLAPISCH-ZUBER, Christiane, *La maison et le nom: stratégies et rituels dans l'Italie de la Renaissance*. (Civilisations et sociétés, 81), Paris, 1990, p. 9: „Les hommes, eux, sont stables, enracinés dans une identité lignagère intouchable; les femmes, mobiles, objets et supports de l'échange entre maisons“. Pronunciam-se no mesmo sentido SIEH-BURENS, Katherine, *Oligarchie, Konfession und Politik im 16. Jahrhundert: zur sozialen Verflechtung der Augsburger Bürgermeister und Stadtpfleger 1518-1618*. München, 1986, p. 76 e AUTRAND, Françoise, *Le mariage et ses enjeux*

mas também - como Rütting verificou para o caso de Höxter – como mediadoras de riqueza, prestígio, títulos e também direitos políticos²³.

A questão do prestígio fica evidente quando analisamos as representações de algumas dessas famílias - com seus brasões - em quadros ou vitrais doados às igrejas. Via de regra são representados os brasões com os símbolos que identificam ambas as famílias: a do esposo e da esposa, como nos quadros doados por Hermann Rinck e sua esposa Sybilla Kannegiesser, analisados por Wolfgang Schmid²⁴. Mas, como lembra esse autor, há também uma série de quadros sem brasões. E há também alguns quadros em que só o brasão da família do homem é apresentado, como é o caso no famoso quadro da Montanha do Calvário doada pela família Wasservasse, em que - de ambos os lados - vemos o brasão dessa família com os três jarros de água que a representam.



Fig. 1. Bartholomäus BRUYN d. Ä., Tríptico: *Jesus recebe a Coroa de espinhos*, ca. 1540, Germanischen Nationalmuseums (<http://objektkatalog.gnm.de/objekt/Gm48>)

No centro deste tríptico, ajoelhada junto ao Jesus que recebe a Coroa de espinhos, está representada a freira beneditina Anna Rinck, e nas laterais os seus pais Hermann Rinck e Sybilla Kannegiesser, representados com os respectivos brasões de suas famílias: o corvo com o anel no bico, dos Rinck e a coroa murada estilizada dos Kannegiesser.

dans le milieu de robe parisien XIVe-XVe siècles. In: *La femme au Moyen-Âge*. Ed. par M. ROUCHE et Jean HEUCLIN, Maubeuge/Paris 1990, p. 407-429, aqui p. 417. Sobre o papel das mulheres como intermediadoras entre famílias de determinados grupos sociais e suas posições políticas e econômicas vide DEMANDT, *Amt und Familie: Eine soziologisch-genealogische Studie zur hessischen Verwaltungsgeschichte des 16. Jahrhundert*. In: *Hessisches Jahrbuch für Landgeschichte*, 2 (1952), p. 79-133, aqui p. 90ss.

²³ RÜTHING, Heinrich, *Höxter um 1500. Analyse einer Stadtgesellschaft*. (Studien und Quellen zur westfälischen Geschichte Bd. 22), Paderborn, 1986, p. 361.

²⁴ SCHMID, W., *Stifter und Auftraggeber im spätmittelalterlichen Köln*. Cologne: Veröffentlichungen des Kölnischen Stadtmuseums, 1994, p. 210s.



Fig. 2. AUTOR ANÔNIMO: *O monte do Calvário da família Wasservasse*, ca. 1415/1420, Wallraf-Richartz-Museum & Fondation Corboud, WRM 0353 (https://www.museenkoeln.de/portal/bild-der-woche.aspx?bdw=2010_40)

Nesse quadro os membros da família Wasservasse são representados ajoelhados às margens da cena principal, provavelmente os pais à esquerda (de quem observa) e à direita os filhos do casal²⁵. O fato do mesmo brasão estar representado no quadro tanto à direita e à esquerda - assim como a possível datação no início do século XV - pode estar relacionada à história e genealogia dessa família, cujo patriarca - Gerhard von der Hennen, também chamado von Esch²⁶ - é mencionado com sua esposa Bela, cujo nome de solteira não é conhecido²⁷. Em 1407 esse casal comprou as casas Groß e Klein Wasservasse²⁸ e logo após é com esse nome que eles - e seus descendentes - são identificados nas

²⁵ As figuras 1 e 2 estão disponíveis também em: SCHMID, *Stifter und Auftraggeber*, op. cit., 1994.

²⁶ GROTEN, Manfred, *Gerhard vom Wasservas (um 1450-1520)*. In: *Jahrbuch des Kölner Geschichtsverein* 52 (1981), p. 93-130, aqui p. 93; e MILITZER, Klaus, *Die vermögenden Kölner: 1417-1418. Namensliste einer Kopfsteuer von 1417 und einer städtischen Kreditaufnahme von 1418*. In: *Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln*, Heft 69, 1981, aqui p. 29.

²⁷ Schrb. 164/40r, 164/75r, 164/80r, 164/93v, 169/146v, 277/20r, 400/107v e 462/111v.

²⁸ Schrb. 164/40r. K I, 345a 4-5: Minoritenstraße II. Também em outras cidades, como Reims, a compra de uma boa casa era uma condição importante para ascender à elite dirigente, vide LE GOFF, *O apogeu*, op. cit., p. 153-154.

fontes, também essa uma clara indicação do prestígio adquirido e, posteriormente, legado pela família.

De qualquer forma, riqueza, prestígio e poder eram compartilhados e transmitidos pelas famílias a seus descendentes, e a família como um todo se beneficiava e era responsável pela manutenção e ampliação desse patrimônio, o que exigia uma complexa divisão social do trabalho no seu interior, tanto entre homens e mulheres quanto entre as diferentes gerações.

4. Repensando a divisão social do trabalho

A divisão social do trabalho é pensada tradicionalmente como a atuação em diferentes ramos de produção ou comercialização de produtos. No entanto, dentro do campo da atividade política nas cidades medievais, penso que esse conceito possa ser ampliado e flexibilizado para pensar sobre a possibilidade de divisão de tarefas nas famílias dirigentes, de modo que alguns de seus membros pudessem se dedicar exclusivamente à política – preenchendo o critério da *Abkömmlichkeit*²⁹ de Max Weber, principalmente porque nessa época essas atividades eram predominantemente não remuneradas, constituindo funções honoríficas.

É bastante conhecido o impacto dessa situação para as famílias menos abastadas, como as de artesãos, que geralmente não conseguiam - ou apenas muito marginalmente - participar da vida política de suas cidades, mesmo quando isso era permitido do ponto de vista legal³⁰. É dentro dessa lógica que é preciso pensar no casamento na Idade Média, que era, acima de tudo, um arranjo econômico, com possibilidades mínimas para uma escolha livre dos parceiros³¹.

²⁹ Disponibilidade de tempo para se dedicar a determinada atividade não remunerada, como era o caso das atividades políticas nas cidades medievais, vide WEBER, Max, *Politik als Beruf & Wissenschaft als Beruf*. Publicação online Musaicumbooks, 2017: <https://play.google.com/books/reader?id=goBFDwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=de&pg=GBS.PT1>; e também HERBORN, Wolfgang, *Die politische Führungsschicht der Stadt Köln im Spätmittelalter*. (Rhein. Archiv 100), Bonn, 1977, p. 330 e RÜTHING, Heinrich, *Die Familie in einer deutschen Kleinstadt am Übergang vom Mittelalter zur Neuzeit: Materialien und Beobachtungen*. In: BULST, N./GOY, J./HOOCK, J. (Hrsg.), *Familie zwischen Tradition und Moderne: Studien zur Geschichte der Familie in Deutschland und Frankreich vom 16. bis zum 20. Jahrhundert*. (Kritische Studien zur Geschichtswissenschaft, Bd. 48). Göttingen, 1981, p. 19-38, aqui p. 19 e 23.

³⁰ Sobre esse tema há uma vasta bibliografia, vide, por exemplo, com bibliografia detalhada ao final ALMEIDA, C. C., *Führende Kölner Familien im Spätmittelalter: Eine prosopographische Untersuchung*. Göttingen: Cuvillier Verlag, 2015.

³¹ ISENMANN, *Die deutsche Stadt*, op. cit., p. 33 e 294. Como afirma Karl Demandt "[Das] unbestrittene Vorrecht der Eltern, für ihre Kinder die Gattenwahl zu treffen" (o „direito irrestrito dos pais de escolher os cônjuges para os seus filhos“) permanece usual ainda durante o século XVI para alguns grupos sociais, vide DEMANDT, *Amt und Familie*, op. cit., p. 132. Essa opinião também é defendida por Edith Ennen, vide ENNEN, E., *Frauen im Mittelalter*. München, 1984, p. 94. Pois embora o direito canônico insistisse na necessidade do consenso de futuros cônjuges, o que em princípio deveria diminuir o poder e a pressão da família, esse poder e pressão ainda existiam, vide a esse respeito WEIGAND, Rudolf, *Ehe- und Familienrecht in der mittelalterlichen Stadt*. In: HAVERKAMP, Alfred (Hrsg.), *Haus und Familie in der spätmittelalterlichen Stadt*,

As considerações econômicas ou políticas eram então determinantes, sendo que para as famílias mais pobres o aspecto econômico predominava³², enquanto para as elites ambos aspectos eram considerados e, preferencialmente, combinados. Assim um casamento financeiramente vantajoso propiciava aos políticos em ascensão a possibilidade de dedicar-se exclusivamente à política – graças à *Abkömmlichkeit* – já que poderiam dispor de alguém de confiança para conduzir os seus negócios. Pois a política no século XV, em grandes centros urbanos como Colônia, não era um jogo para amadores³³. As mulheres, assim como os filhos e também irmãos mais novos, eram um elemento importante da divisão de trabalho interna na família, o que permitia que alguns dos seus membros pudessem se dedicar e à vida política, um fenômeno que observamos não apenas em Colônia³⁴.

Esta divisão de trabalho nas famílias dirigentes foi observado por Peter Burke para as cidades de Veneza e Amsterdã e por Teófilo Ruiz para Burgos, onde os membros mais jovens das camadas dirigentes realizavam um aprendizado no exterior e ocupavam-se dos negócios da família antes de retornar para suas cidades de origem e iniciar uma carreira política, função geralmente destinada

Köln, Weimar, Wien, 1984, p. 161-194; e também HERLIHY, David, *Medieval Households*. Cambridge/London, 1985, p. 81. O fato que muitos testamentos de Colônia mencionem filhos e netos rebeldes, que casavam contra a vontade dos pais, mostra que nem todos estavam dispostos a obedecer. É por isso que, como aponta corretamente Claudia Opitz, havia uma maior liberdade de escolha para os futuros noivos para os segmentos que não se enquadravam nas elites, vide OPITZ, Claudia, *O cotidiano da mulher no final da Idade Média*. In: DUBY, G./PERROT, M. (Org.), *História das mulheres*. Vol. 2, Lisboa, 1993, p. 354-435, aqui p. 362. Para uma discussão mais aprofundada desse tema vide BRUNDAGE, James Arthur, *Law, Sex, and Christian Society in Medieval Europe*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987, p. 497s.

³² Em alguns casos era a pura necessidade que obrigava algumas mulheres ao casamento, como podemos ver no testamento de Marie, viúva de Johannes Heultze e que casou novamente com Michael van Wynteren. Ela esclarece assim o motivo para o seu segundo casamento: „como ela ainda tinha um filho pequeno, chamado Johengyn, do seu falecido marido Johannes Heultze, e como ela era uma jovem mulher que não tinha como alimentar a si e ao seu filho, ela concordou em casar com o mencionado Michael, pois o seu falecido marido não lhe havia deixado nenhum dinheiro“, KUSKE, *Quellen III*, op. cit., p. 364.

³³ Sobre o aumento contínuo das atividades políticas que tiveram de ser assumidas pelo Conselho e as suas consequências para os Conselheiros, ver ROSSUM, G. D. van, *L'histoire de l'heure: L'horlogerie et l'organisation moderne du temps*. Paris: éd. de la Maison des Sciences de l'Homme, 1997, p. 246. De acordo com este autor, „[Étre] 'Conseiller' exigeait toujours plus de temps“, ROSSUM, *L'histoire de l'heure*, op. cit., p. 247 („[ser] 'Conselheiro' exigia cada vez mais tempo“). Para a mesma situação especificamente em Colônia ver: MILITZER, *Der Rat nach 1396*. In: MILITZER, K. (Hrsg.), *Stadtrat, Stadtrecht, Bürgerfreiheit: Ausstellung aus Anlaß des 600. Jahrestages des Verbundbriefes vom 14. September 1396*, Historisches Archiv der Stadt Köln, 13. Sept.-31. Okt. 1996, Quanto mais alto alguém subia na carreira política, maior a carga horária de trabalho e a quantidade de tempo necessário, p. 29.

³⁴ Para o mesmo processo em Veneza vide BURKE, Peter, *Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII*. São Paulo, 1991, p. 45.

aos membros mais velhos destes grupos³⁵. Mas nestes estudos falta, a meu ver, uma menção mais explícita à contribuição das mulheres.

É claro que as mulheres não desempenhavam atividades econômicas exclusivamente para contribuir com seus maridos, pois existem registros de atividades comerciais e artesanais de muitas viúvas e algumas mulheres sozinhas que provam o contrário³⁶. Esse é o caso, por exemplo, de Margareth, viúva do comerciante Alf von der Burg. Margareth von der Burg participava dos negócios de seu marido e pode continuar a dirigí-los após a morte deste³⁷. Uma parte do lucro ela investiu, como muitos outros comerciantes, em rendas e propriedades em Colônia³⁸. Em alguns casos marido e mulher trabalhavam juntos no mesmo ramo, e algumas corporações, como a dos ouríveres, permitiam que as viúvas de seus membros mantivessem suas oficinas e aceitassem aprendizes³⁹. Este era provavelmente o caso de Drutgin, a segunda esposa de Arnold von Hofstede⁴⁰, ouríveres. Drutgin era viúva do também ouríveres Quentin von Syberg⁴¹.

Mas as mulheres eram importantes também em outros ramos como na produção de têxteis, especialmente seda, e, no comércio, sobretudo no mercado de vinho. É nesses ramos que encontramos o maior número de mulheres casadas com indivíduos que fizeram carreira na política. Esse é o caso tanto de Bela Gir von Huntgin⁴² como, no mesmo período de fins do século XIV, Elisabeth, viúva de Konstantin von Lyskirchen⁴³, ambas atuantes no comércio de vinho. Em um período posterior encontramos Katherine von Hirtze, casada com Johann (I) von

³⁵ BURKE, *Veneza e Amsterdã*, op. cit., p. 138-139 e RUIZ, Teofilo, *The Transformation of the Castilian Municipalities: The Case of Burgos 1248-1350*. In: *Past and Present*, 77 (1977), p. 3-32, aqui p. 13.

³⁶ POWER, *Medieval Women*, op. cit., p. 49; ENGEL, *Die Deutsche Stadt*, op. cit., p. 199.

³⁷ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 149, 178s.

³⁸ Vide, por exemplo, Schrb. 82/60r, 133/157r e 136/203v e também o seu testamento como viúva, Test. B 2/1122, e ainda KUSKE, *Quellen III*, op. cit., p. 222.

³⁹ Sobre a importância dos ouríveres de Colônia vide JORDAN, Bernhard, *Die Kölner Goldschmiedezunft*. Diss. philosophischen Fakultät, Universität zu Bonn 1916, p. 8-9 e 30. Para a situação de prestígio dessa corporação também em Paris vide EPSTEIN, *Wage labor and guilds*, op. cit., p. 137.

⁴⁰ Schrb. 164/84v.

⁴¹ MILITZER, *Die vermögenden Kölner*, op. cit., p. 101 e também WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 80.

⁴² HERBORN, Wolfgang/MILITZER, Klaus, *Der Kölner Weinhandel: seine sozialen und politischen Auswirkungen im ausgehenden 14. Jahrhundert*. (Vorträge und Forschungen, Sonderband 25), Sigmaringen, 1980, p. 46.

⁴³ HERBORN/MILITZER, *Weinhandel*, op. cit., p. 48; na página 55 é mencionada também uma Katharina von Lyskirchen.

der Eren que, entre 1513 e 1519 também atuou nesse mercado⁴⁴, tradicionalmente associado à elite dirigente de Colônia.

Um contra-exemplo nesse setor econômico é o de Marie Suderman⁴⁵, pois trata-se de uma mulher solteira e representante do grupo de novas famílias que ascendeu ao poder em Colônia após a revolução de 1396, ao contrário das mencionadas anteriormente, membros de famílias do antigo patriciado. No seu testamento de 1500 são mencionadas várias propriedades e rendas – dentro e fora de Colônia – como por exemplo uma participação nos lucros dos moinhos da cidade⁴⁶. Outra mulher da família Suderman, Clara, que tornou-se a segunda esposa do conselheiro e prefeito Godert (I.) von Wasservasse⁴⁷, era também regularmente engajada no comércio de vinho⁴⁸, tradicional setor de comércio regional que podia ser controlado a partir de Colônia⁴⁹.

Já na corporação das tecelãs de seda, podemos citar o exemplo de Stingin von Hirtze. Stingin era viúva de Heinrich Kremer e casou, em segundas núpcias, com Johann (VI.) von Hirtze⁵⁰. Desde ca. 1439 ela era uma das principais produtoras de seda de Colônia, tendo engajado – até 1465 – 19 aprendizes, o que mostra que também a mulher de um prefeito podia continuar trabalhando neste ramo⁵¹. É possível que a atividade de Stingin tenha sido não apenas permitida, como afirma Wensky, mas também incentivada por seu esposo, como podemos deduzir da carreira política deste, pois Johann (VI.) von Hirtze foi eleito nove vezes entre 1440 e 1474 como conselheiro e cinco vezes como prefeito da cidade de Colônia, tendo desempenhado durante este período várias funções delegadas pelo Conselho, entre elas a destacada função de “mestre das rendas” (*Rentmeister*)⁵², responsável pelas finanças da cidade, com o que ele pode ser classificado no topo da hierarquia política. Como estas funções políticas – apesar de conferir prestígio – não eram remuneradas⁵³ e não encontramos indícios de desempenho de alguma

⁴⁴ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 281. O casal Johann (I.) von der Eren und Katherine von Hirtze (Schr. 104/57r) tinha uma filha, também chamada Katherine, que era casada com Johann Jude (Schr. 125/207v).

⁴⁵ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 274.

⁴⁶ KUSKE, *Quellen III*, op. cit., p. 249-250 e KLOSTERBERG, Brigitte, *Sorge um Seelenheil und Vermögen: Das Testament der Marie Suderman, 1. Februar 1500*. In: DEETERS, J./HELMRATH, J., *Quellen zur Geschichte der Stadt Köln*, vol. II, 1996, p. 142-151, aqui p. 142.

⁴⁷ Schr. 77/25v.

⁴⁸ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 275.

⁴⁹ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 320.

⁵⁰ Schr. 169/211v. Vide também o testamento do casal: Test. H 3/695.

⁵¹ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 154-155.

⁵² KNIPPING, Richard (Bearb.), *Kölner Stadtrechnungen des Mittelalters*. (Publ., XV), 2 vol., Bonn, 1897/98, aqui vol. I, p. XXXVII.

⁵³ STEIN, Walter (Bearb.), *Akten zur Geschichte der Verfassung und Verwaltung der Stadt Köln im 14. und 15. Jahrhundert*. (Publ., vol.10), 2 vol., Bonn, 1893-95, p. 310.

atividade econômica para Johann (VI.) von Hirtze, ele pode ser considerado como um *rentier* e devia retirar seus rendimentos dos bens herdados de sua família e da sua primeira esposa, Elsgin Schemmel, de suas propriedades imobiliárias, bem como do produto do trabalho de sua segunda esposa, Stingin⁵⁴.

Outro exemplo de cooperação entre marido e mulher é o do casal Fygin e Peter Lutzenkirchen, no qual a esposa atuava como artesã de seda e o marido como comerciante dos produtos⁵⁵. Esse é também o caso de Liegen Oldendorp, esposa de Johann Oldendorp, que dirigia juntamente com ele o negócio de comércio de vinho da família⁵⁶. Johann Oldendorp também participava da atividade política da sua cidade, tendo sido eleito para o Conselho nos anos 1498, 1501 e 1504. E estes não são casos isolados: segundo a pesquisa de Wensky, 38% (ou talvez mais ainda) das mulheres que atuavam como comerciantes de vinho pertenciam a famílias de Conselheiros⁵⁷, o que permite estabelecer uma correlação direta entre a atividade econômica da esposa e a atuação política do marido. Wensky, no entanto, não leva a análise muito longe, provavelmente porque sua pesquisa se concentra principalmente nas mulheres, e para discutir efetivamente a divisão de trabalho na família é preciso considerar todos os membros que possam participar das atividades, tanto políticas quanto econômicas.

Além disso, mulheres como Stingin, a segunda esposa de Johann (VI.) von Hirtze⁵⁸, e Hylgen von Byrken aparecem nas fontes como importantes produtoras e comerciantes de seda⁵⁹. Sobre a última - juntamente com Tryngen Ime Hove - Wensky afirma que elas eram: “Die bedeutendsten Seidmacherinnen der zweiten Hälfte des 15. Jahrhunderts”⁶⁰.

Hylgen von Byrken era tão rica e influente que sobre ela pesava a suspeita de realizar monopólio do comércio de seda e prejudicar a concorrência através do *putting out system*⁶¹.

Em alguns casos a atuação do casal em comércio e política era ainda mais estreitamente conectada. Esse pode ter sido o caso, segundo a opinião de Wensky, de Richmod, esposa de Bartholomäus Byse, a quem o Conselho da

⁵⁴ Também a elite parisiense neste período privilegiava os casamentos com viúvas ricas, vide RICHET, *Familiales Verhalten*, op. cit., p. 44.

⁵⁵ WENSKY, *Frauenzünfte*, op. cit., p. 72-73.

⁵⁶ “As mais importantes produtoras de seda da segunda metade do século XV”, WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 281s. Sobre a importância das mulheres no ramo têxtil em Straßburg vide HEUSINGER, *Die Zunft im Mittelalter*, op. cit., p. 216s. Embora, em Straßburg como em Colônia, as mulheres pudessem ser encontradas em diversos setores do artesanato e comércio, além dos têxteis e do pequeno comércio, HEUSINGER, *Die Zunft im Mittelalter*, op. cit., p. 80.

⁵⁷ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 282.

⁵⁸ Vide Schrb. 169/191r, 169/211v, 169/214v e 169/218v.

⁵⁹ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 104s., 120, 154s.

⁶⁰ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 155.

⁶¹ WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 168.

cidade de Colônia devia a quantia de 429 marcos, possivelmente por ter comprado vinho comercializado por ela⁶². Enquanto sua esposa atuava como comerciante, Bartholomäus Byse foi eleito cinco vezes como Conselheiro da cidade de Colônia, entre 1489 e 1501⁶³, além de ter desempenhado várias outras funções políticas e administrativas a cargo do Conselho nesse período⁶⁴.

A partir de casos como este é possível imaginar um modelo diferente de divisão do trabalho daquele proposto por Wensky, que não o invalida mas complementa, no qual seja considerado não apenas os casos em que a mulher dedica-se ao artesanato e o marido ao comércio, por exemplo, mas sim um outro patamar no qual os homens desempenhavam atividades políticas – sem pagamento – e eram apoiados pelo trabalho de outros membros da família – irmãos, filhos e, o que nos interessa aqui, as esposas.

5. Conclusões

A participação de mulheres na economia da cidade de Colônia estava, em muitos casos, possivelmente relacionada a interesses políticos. Edith Ennen não entra na discussão política, mas reconhece a importante contribuição da mulher como "ein Mittel zum sozialen Aufstieg"⁶⁵. Os homens de famílias tradicionais muitas vezes aumentavam a sua fortuna através do casamento com viúvas ricas, comerciantes ou artesãs, o que era uma prática bastante comum neste período, também em outras cidades europeias, como demonstram os trabalhos de Erika Uitz, Denis Richet entre outros⁶⁶. Este foi certamente o caso de Johann (VI.) von Hirtze que recebeu como dote de sua primeira esposa, Elsgin Schemmel, a enorme quantia de 20.000 Gulden⁶⁷. Para termos uma idéia deste valor, neste período uma pequena propriedade rural podia custar 1.000 Gulden⁶⁸. Interessante também para efeitos de comparação é lembrar que o salário *anual* de um professor universitário da cidade de Colônia podia variar entre 40 e 100 Gulden⁶⁹, eventualmente atingindo um patamar maior (320 Gulden) se também atuasse

⁶² WENSKY, *Stellung*, op. cit., p. 282. Os Conselheiros da cidade de Colônia não eram remunerados, mas recebiam uma espécie de 'jeton de présence', a cada reunião que participavam, em vinho, o chamado *Ratswein* (vinho do Conselho).

⁶³ DEETERS, Joachim (Hrsg.), *Rat und Bürgermeister in Köln 1396-1797: ein Verzeichnis*. (Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln, 99). Köln, 2013, p. 211.

⁶⁴ Para uma informação mais detalhada vide ALMEIDA, *Führende Kölner Familien*, op. cit., catálogo prosopográfico em CDR.

⁶⁵ "um meio para a ascensão social", ENNEN, *Frauen im Mittelalter*, op. cit., 1984, p. 94.

⁶⁶ UITZ, *Die Frau*, op. cit., p. 134; RICHET, *Familiales Verhalten*, op. cit., p. 44 e 45.

⁶⁷ Test. H 2/694, vide também KUSKE, *Quellen III*, op. cit., p. 266.

⁶⁸ KUSKE, *Quellen III*, op. cit., p. 275.

⁶⁹ BRINCKEN, Anna-Dorothee v. den, *Die Stadt Köln und ihre Hohen Schulen*. In: MASCHKE, E., SYDOW, J. [Hrsg.], *Stadt und Universität im Mittelalter und in der früheren Neuzeit*. 13. Arbeitstagung in Tübingen 8.-10. Nov. 1973, Sigmaringen: Jan Thorbecke Verlag, 1977, p. 27-52, aqui p. 38. Texto disponível em <http://www.mgh-bibliothek.de/dokumente/a/a149429.pdf>.

como jurista do Conselho da cidade⁷⁰.

Mas embora as mulheres cidadinas tenham inegavelmente contribuído - em alguns casos bastante significativamente - para aumentar a riqueza, prestígio e poder de suas famílias, contribuindo para o sucesso político de muitas delas, e além de reconhecer o: "importante papel desempenhado por las mujeres en la sociedad medieval urbana"⁷¹, ainda considero mais adequado falar em mulheres da elite - no sentido amplo do termo - do que em elites femininas, pois, como Miguel García-Fernández reconhece, trata-se de:

las mujeres pertenecientes a las oligarquías que gobernaban o influían decisivamente en las ciudades y villas gallegas. [pois] Cuando se hace referencia al poder urbano, son los hombres los que aparecen desempeñando los cargos municipales o los que controlan el señorío de las ciudades; las actividades comerciales y económicas más destacadas son protagonizadas por mercaderes y cambistas y las grandes empresas urbanísticas también aparecen vinculadas, la mayor parte de las veces, a hombres⁷².

Nesse breve artigo espero ter contribuído com alguns elementos de reflexão teórica e dados empíricos de modo a fornecer elementos suplementares para aprofundar a discussão sobre a situação - e contribuição - das mulheres cidadinas das camadas dirigentes durante o período medieval.

* * *

Fontes e Bibliografia

1. Fontes

1.1. Fontes Manuscritas

Schreinsbücher⁷³ da cidade de Colônia: Schrb. 164/40r, 164/75r, 164/80r, 164/93v, 169/146v, 277/20r, 400/107v, 462/111v, Schrb. 164/40r, Schrb. 82/60r, 133/157r, 136/203v, Schrb. 104/57r, Schrb. 125/207v, Schrb. 77/25v, Schrb. 169/211v, Schrb. 169/191r, 169/211v, 169/214v, 169/218v, Schrb. 164/84v,

Testamentos da cidade de Colônia: Test. H 3/695, Test. B 2/1122, Test. H 2/694, Test. 3/B 344.

⁷⁰ STEIN, *Akten zur Geschichte*, op. cit., aqui vol. I, p. CXXXVII.

⁷¹ GARCÍA-FERNÁNDEZ, Miguel, *Las élites femeninas en las ciudades gallegas de la Baja Edad Media*. In: *Mirabilia* 17 (2013/2), p. 337-393, aqui p. 340.

⁷² GARCÍA-FERNÁNDEZ, M., *Las élites femeninas*, op. cit., p. 340-341.

⁷³ Schreinsbücher são livros de registros de imóveis.

1.2. Fontes impressas

- KNIPPING, Richard (Bearb.), *Kölner Stadtrechnungen des Mittelalters*. (Publ., XV), 2 vol., Bonn, 1897/98.
- KUSKE, Bruno (Hrsg.), *Quellen zur Geschichte der Kölner Handels und Verkehrs im Mittelalter*. 4 vol. (Publ., 33), Bonn, 1917-1934.
- STEIN, Walter (Bearb.), *Akten zur Geschichte der Verfassung und Verwaltung der Stadt Köln im 14. und 15. Jahrhundert*. (Publ., Bd.10), 2 Bde., Bonn, 1893-95.

2. Bibliografia

- ALMEIDA, C. C., *Entre a religião e a política: famílias dirigentes da cidade de Colônia e suas estratégias de ascensão social na Idade Média tardia*. In: Revista Signum, 2013, vol. 14, n. 1, p. 152-170.
- ALMEIDA, C. C., *Führende Kölner Familien im Spätmittelalter: Eine prosopographische Untersuchung*. Göttingen: Cuvillier Verlag, 2015.
- AUTRAND, Françoise, *Le mariage et ses enjeux dans le milieu de robe parisien XIVe-XVe siècles*. In: La femme au moyen-âge. Ed. par M. ROUCHE et Jean HEUCLIN, Maubeuge/Paris 1990, p. 407-429.
- BEHAGEL, Wilhelm, *Die gewerbliche Stellung der Frau im mittelalterlichen Köln*, Diss. der Hohen philosophischen Fakultät der Albert-Ludwigsuniversität zu Freiburg im Breisgau, 1910.
- BENNETT, Judith M.; CLARK, Elizabeth A.; O'BARR, Jean F. et.al. [Ed.], *Sisters and Workers in the Middle Ages*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1989.
- BOUGARD, F., BÜHRER-THIERRY, G., LE JAN, R., *Les élites du haut Moyen Âge: Identités, stratégies, mobilité*. In: Annales. Histoire, Sciences Sociales, 2013/4 (68e année), p. 1079-1112.
- BRINCKEN, Anna-Dorothee v. den, *Die Stadt Köln und ihre Hohen Schulen*. In: MASCHKE, E., SYDOW, J. [Hrsg.], Stadt und Universität im Mittelalter und in der früheren Neuzeit. 13. Arbeitstagung in Tübingen 8.-10. Nov. 1973, Sigmaringen: Jan Thorbecke Verlag, 1977, p. 27-52. Texto disponível em <http://www.mgh-bibliothek.de/dokumente/a/a149429.pdf>.
- BRUNDAGE, James Arthur, *Law, Sex, and Christian Society in Medieval Europe*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- BURKE, Peter, *Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CARON, Marie-Thérèse, *Mariage et mesalliance: la difficulté d'être femme dans la société nobiliaire française à la fin du Moyen Âge*. In: ROUCHE, M./HEUCLIN, J. (Ed.), La femme au moyen-âge. Maubeuge/Paris, 1990, p. 315-325.
- DEETERS, Joachim (Hrsg.), *Rat und Bürgermeister in Köln 1396-1797: ein Verzeichnis* (Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln, 99). Köln, 2013.

- DEMANDT, Karl, *Amt und Familie: Eine soziologisch-genealogische Studie zur hessischen Verwaltungsgeschichte des 16. Jahrhundert*. In: *Hessisches Jahrbuch für Landgeschichte*, 2 (1952), p. 79-133.
- EARENIGHT, T., *Medieval queenship*. In: *History Compass*, Volume 15, Issue 3, March 2017, p. 1-9. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hic3.12372#reference>.
- ENGEL, Evamaria, *Die Deutsche Stadt des Mittelalters*, München, 1993.
- ENNEN, Edith, *Frauen im Mittelalter*, München, 1984.
- EPSTEIN, Steven A., *Wage labor and guilds in medieval Europe*. Chapel Hill e London: The University of North Carolina Press, 1991.
- FÖBEL, Amalie, *The Political Traditions of Female Rulership in Medieval Europe*. In: BENNETT, Judith M.; KARRAS, Ruth Mazo [Ed.]. *The Oxford handbook of women and gender in medieval Europe*, Oxford: The Oxford University Press, 2013, p. 68-83.
- GARCÍA-FERNÁNDEZ, Miguel, *Las élites femeninas en las ciudades gallegas de la Baja Edad Media*. In: *Mirabilia* 17 (2013/2), p. 337-393. Disponível em https://www.academia.edu/4820307/Las_%C3%A9lites_femeninas_en_las_ciudades_gallegas_de_la_Baja_Edad_Media
- GROTEN, Manfred, *Gerhard vom Wasservas (um 1450-1520)*. In: *Jahrbuch des Kölner Geschichtsverein* 52 (1981), p. 93-130.
- HERLIHY, David, *Medieval Households*. Cambridge/London, 1985.
- HERBORN, Wolfgang, *Die politische Führungsschicht der Stadt Köln im Spätmittelalter* (Rhein. Archiv 100), Bonn, 1977.
- HERBORN, Wolfgang/MILITZER, Klaus, *Der Kölner Weinhandel: seine sozialen und politischen Auswirkungen im ausgehenden 14. Jahrhundert*. (Vorträge und Forschungen, Sonderband 25), Sigmaringen, 1980.
- HEUSINGER, Sabine von, *Die Zunft im Mittelalter: zur Verflechtung von Politik, Wirtschaft und Gesellschaft in Straßburg*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2009.
- IRSIGLER, Franz, *Köln, die Frankfurter Messen und die Handelsbeziehungen mit Oberdeutschland im 15. Jahrhundert*. In: STEHKÄMPER, Hugo. (Hrsg.), *Köln, der Rhein und das Reich: Abhandlungen über weiträumige Verflechtungen der Stadt Köln in Politik, Recht und Wirtschaft im Mittelalter*, (Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln, 60), 1971, p. 341-429.
- IRSIGLER, Franz, *Kaufmannsmentalität im Mittelalter*. In: MECKSEPER, C./SCHRAUT, E. (Hrsg.), *Mentalität und Alltag im Spätmittelalter*. Göttingen, 1985, p. 53-75.
- ISENMANN, Eberhard, *Die deutsche Stadt im Spätmittelalter: 1250-1500*. Stuttgart, 1988.
- JORDAN, Bernhard, *Die Kölner Goldschmiedezunft*. Diss. philosophischen Fakultät, Universität zu Bonn 1916.
- KLAPISCH-ZUBER, Christiane, *Quelques réflexions sur les rapports entre prosopographie et démographie historique*. In: BULST, N./GENET, J.-Ph. (Ed.), *Medieval Lives and the Historian. Studies in Medieval Prosopography* (Proceedings of the First International Interdisciplinary Conference on

- Medieval Prosopography, University of Bielefeld, 3-5 December 1982), Kalamazoo, Michigan, 1986, p. 29-35.
- KLAPISCH-ZUBER, Christiane, *La maison et le nom: stratégies et rituels dans l'Italie de la Renaissance*. (Civilisations et sociétés, 81), Paris, 1990.
- ELOSTERBERG, Brigitte, *Sorge um Seelenheil und Vermögen: Das Testament der Marie Suderman, 1. Februar 1500*. In: DEETERS, J./HELMRATH, J., Quellen zur Geschichte der Stadt Köln, Bd. II, Spätes Mittelalter und Frühe Neuzeit (1396-1794) 1996, p. 142-151.
- KOWALESKI, Maryanne; BENNETT, Judith M., *Crafts, Gilds, and Women in the Middle Ages: Fifty Years after Marian K. Dale*. In: BENNETT, Judith M.; CLARK, Elizabeth A.; O'BARR, Jean F. et.al. [Ed.], *Sisters and Workers in the Middle Ages*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1989, p. 11-38.
- KUSKE, Bruno, *Die Frau im mittelalterlichen deutschen Wirtschaftsleben*. In: Sonderdruck aus der Zeitschrift für Handelswissenschaftliche Forschung 11, Heft 3, 1959, p. 148-157.
- LE GOFF, Jacques, *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- MASCHKE, Erich, *Die Familie in der deutsche Stadt des späten Mittelalters*. Heidelberg, 1980.
- MILITZER, Klaus, *Die vermögenden Kölner: 1417-1418. Namensliste einer Kopfsteuer von 1417 und einer städtischen Kreditaufnahme von 1418*. In: Mitteilungen aus dem Stadtarchiv von Köln, Heft 69, 1981.
- MILITZER, *Der Rat nach 1396*. In: MILITZER, K. (Hrsg.), Stadtrat, Stadtrecht, Bürgerfreiheit: Ausstellung aus Anlaß des 600. Jahrestages des Verbundbriefes vom 14. September 1396, Historisches Archiv der Stadt Köln, 13. Sept.-31. Okt. 1996.
- OPITZ, Claudia, *O cotidiano da mulher no final da Idade Média*. In: DUBY, G./PERROT, M. (Org.), *História das mulheres*. Vol. 2: A Idade Média. Lisboa, 1993, p. 354-435.
- POWER, Eileen E., *Medieval Women*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- RICHE, Denis, *Familiales Verhalten der Eliten in Paris in der 2. Hälfte des 16. Jahrhunderts. Quellen und Probleme*. In: BULST, N., GOY, J., HOOCK, J. (Hrsg.), *Familie zwischen Tradition und Moderne: Studien zur Geschichte der Familie in Deutschland und Frankreich vom 16. bis 20. Jahrhundert*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1981, p. 39-48.
- ROSSUM, G. D. van, *L'histoire de l'heure: L'horlogerie et l'organisation moderne du temps*. Paris: éd. de la Maison des Sciences de l'Homme, 1997.
- RUIZ, Teofilo, *The Transformation of the Castilian Municipalities: The Case of Burgos 1248-1350*. In: *Past and Present*, 77 (1977), p. 3-32.
- RÜTHING, Heinrich, *Die Familie in einer deutschen Kleinstadt am Übergang vom Mittelalter zur Neuzeit: Materialien und Beobachtungen*. In: BULST, N./GOY, J./HOOCK, J. (Hrsg.), *Familie zwischen Tradition und Moderne: Studien zur Geschichte der Familie in Deutschland und Frankreich vom 16. bis zum 20. Jahrhundert*, (Kritische Studien zur Geschichtswissenschaft, Bd. 48). Göttingen, 1981, p. 19-38.

- RÜTHING, Heinrich, *Höxter um 1500. Analyse einer Stadtgesellschaft*. (Studien und Quellen zur westfälischen Geschichte, Bd. 22), Paderborn, 1986.
- SHADIS, Miriam, *Political Women in the High Middle Ages: Berenguela of Castile and Her Family*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2002.
- SCHMID, Wolfgang, *Stifter und Auftraggeber im spätmittelalterlichen Köln*. (Veröffentlichungen des Kölnischen Stadtmuseums, Heft XI), Köln, 1994.
- SCHULZ, Knut, *Handwerk, Zünfte und Gewerbe: Mittelalter und Renaissance*. Darmstadt: WBG, 2010.
- SIEH-BURENS, Katherine, *Oligarchie, Konfession und Politik im 16. Jahrhundert: zur sozialen Verflechtung der Augsburger Bürgermeister und Stadtpfleger 1518-1618*. München, 1986.
- UITZ, Erika, *Die Frau in der mittelalterlichen Stadt*. Freiburg u.a., 1992.
- WEBER, Max, *Politik als Beruf & Wissenschaft als Beruf*. Publicação online Musaicumbooks, 2017: <https://play.google.com/books/reader?id=goBFDwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=de&pg=GBS.PT1>
- WEIGAND, Rudolf, *Ehe- und Familienrecht in der mittelalterlichen Stadt*. In: HAVERKAMP, Alfred (Hrsg.), *Haus und Familie in der spätmittelalterlichen Stadt*, Köln, Weimar, Wien, 1984, p. 161-194.
- WENSKY, Margret, *Die Stellung der Frau in der stadtkölnischen Wirtschaft im Spätmittelalter*. (Quellen und Darstellungen zur Hansischen Geschichte, NF, Bd. 26), Köln/Wien, 1980.
- WENSKY, Margret, *Die Kölner Frauenzünfte im Spätmittelalter*. In: *Geschichte in Köln*, 7 (1980), p. 65-80.
- WOODACRE, E., *Ruling and Relationships: The Fundamental Basis of the Exercise of Power? The impact of marital and family relationships on the reigns of the queens regnant of Navarre (1274-1517)*. In: *Anuario de Estudios Medievales*, 46/1, enero-junio de 2016, pp. 167-201.